CORREIO DO POVO

Ruínas na zona sul da Capital

Restaurante foi grande atrativo em uma época na qual a população buscava os balneários do Guaíba nos dias verão

Projeto social vai crescer

O WinBelemDon, que tem o tênis como grande chamariz, recebe crianças e jovens e planeja expansão em 2025

A elegância da Pinot Noir

Uva conhecida por sua sutileza e complexidade é matéria-prima para vinhos importantes ao redor do mundo

ANO 130
Nº 118
PORTO ALEGRE, DOMINGO
26/1/2025



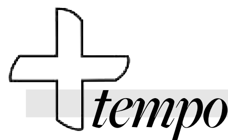
RS, SC: 6,00 | POA: 5,00



PABLO PORCIUNCULA / AFP / CP

A Amazônia da COP30

Apesar da exuberância de sua floresta tropical e da riqueza da biodiversidade, o estado do Pará, onde será realizada em novembro a Conferência do Clima da ONU, enfrenta desmatamento, pobreza e secas cada vez mais frequentes



tempo

Domingo de sol, nuvens e calor

O sol aparece com nuvens neste domingo no Rio Grande do Sul, mas algumas áreas podem ter momentos de nublado. A massa de ar quente persiste sobre o Estado e traz mais um dia de calor e abafado, com máximas mais altas indicadas para o centro, o oeste e o noroeste gaúcho. Não chove neste domingo na maior parte do território do Estado, entretanto, não se pode afastar instabilidade bastante isolada pela atmosfera aquecida no decorrer do dia, em especial na metade norte gaúcha.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
22º 32º	22º 35º



GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

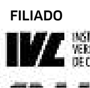
DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br

Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO



VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS e SC
Digital (todos os dias)	R$61,00	R$ 61,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 90,00	R$ 98,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 119,00	R$ 130,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 137,00	R$ 150,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 5,00
Interior/RS e SC: R$ 6,00
Demais Estados: R$ 8,00 mais frete



fotocorreio

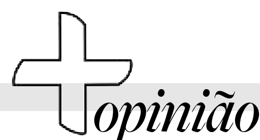
Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



Foto: Pedro Piegas | Texto: Paulo Mendes

Viva as lindas praias gaúchas

Às vezes não são as que têm as águas mais cristalinas e mornas, por outras, as areias não são as mais brancas do mundo. Não importa, são as nossas praias, as que sempre estiveram aqui nos esperando de braços abertos. Este ano estão lindas, repletas de gente em busca de descanso e lazer. Tenho conversado com muita gente que, quando jovem, costumava curtir o agito de praias badaladas de Santa Catarina e, que, agora, prefere viajar poucas horas, cruzar a freeway e logo se esparramar na areia. Mais perto, menos cansativo para chegar e as únicas no mundo com o cheiro da costela gorda pingando nas brasas das churrasqueiras portáteis. E onde podemos ouvir, entre um funk e um sertanejo, uma gaita de oito baixos ou um violão chorando numa milonga campeira. Com esta até me lembrei de uma antiga canção do Heber Artigas Frós Armuá, músico uruguaio naturalizado brasileiro, o Gaúcho da Fronteira, chamada "Praia Gaúcha", que começa assim: "Em Capão da Canoa e lá em Tramandaí/ É bom de tomar banho com a prenda e os guri/ Que lugarzinho joia, que gente que é bem boa/ Todo mundo nadando na beira da lagoa".



opinião

Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz

Expectativa

Ministro da Casa Civil, Rui Costa, vem ao RS e gera expectativas em relação ao desfecho do Propag, o novo programa de renegociação de dívidas dos estados.





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Carlos Corrêa

Boa e má notícia

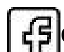
Inter e Grêmio ficaram abaixo do que se esperava no começo do Gauchão. Mas, no contexto dos times grandes, é mais ou menos o que acontece com todo mundo.





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:

 **@correio_dopovo**  **CorreioDoPovo**  **correiodopovo**  **correiodopovoplay**  **(51) 99319-2245**  **Correio do Povo**

A cada semana esta seção apresenta um conteúdo especial diferente:



bella+

REDESCOBRIR A CIDADE

Ruínas guardam história de verões da Capital

Restaurante Leblon, também conhecido como Poletto, já foi um dos principais atrativos do bairro Belém Novo, quando os balneários do Guaíba eram a preferência da população de Porto Alegre nos dias de calor

POR MATHEUS CHAPARINI

Quem chega ao centrinho do Belém Novo, no extremo-sul de Porto Alegre, percebe um clima diferente. O ambiente lembra o de uma cidade do Interior ou mesmo do Litoral. E, de fato, o bairro tem praia. Durante décadas, os balneários do Guaíba foram o grande atrativo do verão para os moradores da Capital.

No principal ponto da praia, bem junto à beira do Guaíba, um conjunto de ruínas guarda parte da história do Belém Novo. O local onde hoje restam pedaços de uma construção, durante décadas abrigou o Restaurante Leblon, mais conhecido como Poletto, por ter sido administrado durante três décadas por Almiro Poletto.

A imponente construção contava com grandes janelas voltadas para a água. Durante a temporada, o local atraía grande movimento de público e o entorno ficava repleto de veículos. O projeto foi elaborado pelo engenheiro Armando Boni, italiano radicado em Porto Alegre, responsável por outros projetos importante na cidade, como a Concha Acústica do antigo Auditório Araújo Vianna, o Cemitério São Miguel e Almas e a Livraria do Globo.

MAURO SCHAEFER



CRISTINE CANTO / CP MEMÓRIA



Atualmente em ruínas, o prédio já foi uma imponente construção que contava com grandes janelas voltadas para a água. Durante a temporada de verão, o local atraía muito movimento de público e o entorno ficava repleto de veículos

LOCAL DE ENCONTRO DOS JOVENS

Moradora do bairro, a funcionária pública aposentada Rejane Linck, 68, tem boas lembranças dos encontros com os colegas de escola no antigo Poletto. “Eu estudava no Glicério Alves e, nos períodos vagos, a gente ia jantar ali. Lembro que a à *la minuta* era maravilhosa. Ali era o ponto de encontro da turminha daquela época. Nos verões, vinha mais gente de fora, de outros bairros.”

Rejane recorda com saudades da vida cultural intensa do bairro e dos carnavais dos clubes: o Belém Praia Clube, fundado em 1931, e a Sociedade dos Amigos de Belém Novo (Saben), fundada em 1978. Ela lamenta que o bairro não disponha mais de atrativos para os jovens.

A ocupação do Belém Novo como balneário teve declínio a partir da década de 1960, em função de problemas de poluição. A imprensa denunciava a falta de infraestrutura e o abandono da área por parte do poder público.

Com o asfaltamento de ERS-040 e a construção da Freeway, inaugurada em 1973, o caminho de Porto Alegre ao Litoral Norte ficou mais fácil e a população da Capital passou a dar menos atenção aos balneários. Após o fechamento, no fim dos anos 70, ainda houve tentativas de retomar o Leblon, mas sem o sucesso dos tempos de ouro.

ALTERNATIVA NO VERÃO

O Belém Novo ainda é uma opção para quem busca praia sem sair de Porto Alegre. O bairro ainda é procurado pelos moradores da cidade, principalmente durante o verão. Nos dias de calor, os espaços são disputados nas praças José Comunal, próximo à garagem da empresa de ônibus, Almerindo Lima e na Praia do Veludo. As praças dispõem de banheiros públicos e churrasqueiras à sombra das árvores, que atraem grupos e famílias nos fins de semana de calor.

A qualidade da água do Guaíba é monitorada pelo Departamento Municipal de Águas e Esgotos (Dmae) nesses três pontos e em outros três no Lami. No levantamento mais recente, divulgado no dia 18 de janeiro, todos os pontos eram considerados próprios para banho.

Divino Ribeiro, 62 anos, mora no bairro desde os cinco anos de idade. Ainda hoje frequenta o mesmo ponto, junto às ruínas do antigo Poletto. Em uma dessas tardes quentes do janeiro porto-alegrense, ele jogava o anzol na água do Guaíba enquanto as filhas e netos afugentavam o calorão em um banho de rio.

Divino recorda as épocas de ouro do bairro-balneário. Ele conta que o estabelecimento era frequentado por “quem tinha dinheiro.” Para os guris sem grana, como ele e os amigos, o imponente restaurante era fonte de renda. “Lembro que quando era guri, eu vinha lavar carro aqui na frente do Poletto, eu e mais dois ou três guris. A gente cuidava, lavava os carros, e ganhava um troco. Vinha mais carro de gente grã-fina. Naquela época, quem tinha um Opalão ou um Maverick tinha dinheiro. Quem tinha um pouco menos, tinha um Fuquinha”, recorda.

O PRIMEIRO BAIRRO-BALNEÁRIO

O início da ocupação data da segunda metade do século XIX, com a mudança do local da Freguesia de Belém. Em 1876, foi elaborada, por engenheiros da intendência, uma planta urbanística, localizando o porto, a praça, a igreja, o cemitério e os primeiros lotes, formando um núcleo urbano inicial.

“Por alguns anos, o povoado manteve sua estrutura urbana bastante limitada. Somente após a década de 1920, com o interesse imobiliário no local, houve expansão de sua estrutura por meio dos dois loteamentos balneários em questão. A partir da análise das datas dos projetos empreendidos para toda a zona sul de Porto Alegre, Belém Novo teria sido o primeiro arrabalde a receber um projeto com o conceito de balneário”, descreve a arquiteta e urbanista Clarissa Maroneze Garcia, na dissertação de mestrado apresentada em 2017 ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O trabalho se intitula “Ver o presente, revelar o passado e pensar o futuro: a evolução urbana do Bairro Belém Novo em Porto Alegre”.

PABLO PORCIUNCULA / AFP / CP



Belém sofre transformação frenética para sediar a conferência climática. O desafio é imenso para a cidade, que enfrenta profunda desigualdade social e falta de infraestrutura, inclusive de alojamentos

Paradoxos na região que debaterá o clima

A maior floresta tropical do planeta, que vai abrigar a COP30, é vital para enfrentar as mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que sofre com a pobreza da população, incêndios e secas a cada ano mais extremas

POR ANNA PELEGRI / AFP

Após servir uma cuia de açaí com dourado frito a um frequentador do mercado Ver-O-Peso, cartão postal de Belém, Sandra da Costa lava as mãos e comemora: "A reforma que a gente estava esperando há muito tempo saiu".

Com 200 operários trabalhando sete dias por semana, este que é considerado o maior mercado a céu aberto da América Latina é um reflexo do que a capital do Pará vive nestes dias: uma transformação frenética para sediar, em novembro, a COP30, a primeira conferência climática da ONU realizada na Amazônia.

Mas o desafio é imenso para esta cidade de 1,3 milhão de habitantes, cortada por canais, que enfrenta uma profunda desigualdade social e a falta de infraestrutura, inclusive de alojamentos, para os 60 mil participantes esperados.

Com um investimento público recorde, Belém corre contra o tempo para restaurar monumentos, transformar seu porto com galpões abandonados em uma área de lazer e drenar sua baía fluvial para permitir a ancoragem de navios de cruzeiro, que vão ampliar a oferta de leitos, além de dois novos hotéis.

A COP30 "vai ser um divisor de águas" para Belém, garantiu à AFP o prefeito Igor Normando (MDB), de 37 anos, primo do governador do Pará, Hélder Barbalho (MDB). "O mundo vai conhecer os desafios do povo amazônico e ver que nada é mais justo do que nos ajudar", diz Normando no alto do antigo Forte do Presépio, com vista para o mercado de açaí, onde a cada madrugada desembarcam toneladas da fruta amazônica para serem enviadas para outros estados do Brasil e o exterior.

A maior floresta tropical do planeta é vital para enfrentar as mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que sofre seus efeitos, com incêndios e secas a cada ano mais extremas.

Especialistas consideram o evento, previsto para ocorrer entre 10 e 21 de novembro, como uma das últimas oportunidades para a humanidade mudar o curso do aquecimento, com um compromisso firme para reduzir as emissões globais de gases estufa e preservar a floresta.

Por isso, no novo Parque da Cidade, um antigo aeroclube que concentrará os eventos da COP30, juntamente com o centro de convenções destinado às negociações oficiais, as alusões à natureza e às culturas indígenas da região vão se multiplicar. Entre as estruturas de metal, já de pé para receber os polos de gastronomia e artesanato, árvores, como a sumaúma e a seringueira, são plantadas, enquanto as escavadeiras se apressam para preparar o terreno para abrigar um lago.

Substituir o asfalto por áreas verdes em uma das cidades menos arborizadas do Brasil, apesar de estar na Amazônia, também é o objetivo declarado das autoridades.

Talvez especialmente depois que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assegurou, em 2023, que as reuniões da primeira COP amazônica, cuja sede ele promoveu pessoalmente após voltar ao poder, poderiam ser realizadas "sob a copa de uma árvore".

CIDADE INVISIBILIZADA

Belém são "duas cidades, a que todo mundo vai ver, (inclusive) os chefes de Estado, e uma cidade não muito distante, que está invisibilizada", afirma o historiador Michel Pinho.

Max Moraes, um barqueiro de 56 anos, morador de Vila da Barca, bairro de palafitas sem saneamento no centro da cidade, próximo de edifícios de apartamentos de luxo, fica indignado. "O dinheiro (da COP30) vai vir para onde? Vai ser colocado para ajudar a população?", questiona, sentado em uma passarela de madeira, sobre o lixo que flutua na água amarelada. Mas na Vila da Barca, fundada há um século por pescadores e agora alvo da especulação imobiliária, segundo seus líderes, a resistência é estratégica.

"Aqui nossa luta é diária" e "queremos que a COP30 nos leve em conta porque nós também vivemos na Amazônia, ainda que seja uma Amazônia urbana", afirma Inez Medeiros, professora de 37 anos, líder social do bairro.

Com mais de 20 anos de atraso, a prefeitura acaba de entregar uma centena de casas de moradia social, o que permitirá a algumas famílias disporem, enfim, de um lar digno. Cada vitória é um incentivo, afirma Inez. Seu próximo desafio: abrir um pequeno hotel flutuante que receberá os participantes da COP para que eles conheçam, em primeira mão, a Belém "fora dos holofotes".

Mercado de carbono, novo El Dorado da Amazônia?

Na Amazônia Legal uma empresa recente de créditos de carbono vem atuando com contratos com as gigantes Google e Microsoft, e apoiada pelo governo dos Estados Unidos, pelo menos até o fim do governo Joe Biden. O objetivo da empresa brasileira Mombak é replicar em escala industrial a biodiversidade da maior floresta tropical do planeta. O momento não podia ser mais propício, pois o Brasil se abriu para o mercado de carbono e, no mundo, o setor precisa recuperar credibilidade, após anos de escândalos e fiascos.

"A gente identificou uma grande oportunidade no mercado, que é a meta global de reduzir as emissões nos próximos anos", afirma o cofundador da Mombak, Gabriel Silva, na fazenda Turmalina, em Mãe do Rio, Pará, a primeira comprada pela empresa para reflorestar. "A Amazônia é o melhor lugar para você fazer reflorestamento do mundo", onde desde 2015 desapareceram 60 milhões de hectares, ressalta.

O mercado de carbono se baseia na venda de créditos a empresas poluidoras que em troca financiam o reflorestamento. Em outras palavras, elas compensam o CO_2 emitido por suas atividades com o que a natureza absorve e armazena nas árvores através da fotossíntese.

Mas isto tem gerado críticas de "greenwashing" (maquiagem verde), pois, ao compensarem o que poluem, as empresas são condenadas por não concentrarem seus esforços na redução de suas emissões. Além disso, até agora, a maioria destes projetos se mostrou ineficaz, principalmente porque apostaram na monocultura de árvores.

Nesta fazenda de 3 mil hectares, ao leste de Belém, foram plantadas mais de 3 milhões de mudas em apenas 18 meses, reunindo mais de 120 espécies nativas. A fazenda Turmalina foi a primeira das nove que a Mombak comprou no Pará desde 2021. A empresa planeja plantar nelas pelo menos 30 milhões de árvores até 2032. Para financiar seu projeto, contou com investimentos privados e apoio de entidades como o Banco Mundial, e o governo americano anunciou crédito de 37,5 milhões de dólares (R$ 227,7 milhões) durante a visita de Biden à Amazônia, em novembro.

Com Microsoft, Google e McLaren Racing, a empresa assinou contratos por um número fixo de toneladas e um ano de entrega. Os montantes destes contratos não foram divulgados.

Enquanto isso, o projeto deve ser validado pela Verra, uma das principais certificadoras privadas de créditos de carbono, que precisou reforçar seus padrões para torná-los mais confiáveis. Estudos independentes mostraram que os projetos validados por seus métodos antigos não recuperavam nada ou apenas um pouco de carbono em relação ao prometido.

Embora seja "prudente" frente à juventude da Mombak, a professora Lise Vieira da Costa, do Instituto de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Pará, vê aspectos animadores. "O fato que esteja fazendo reflorestamento biodiverso é positivo porque a grande preocupação que a gente tem em relação as projetos implementados na Amazônia é que são áreas de monocultura", corrobora. "Outro ponto é que eles estão adquirindo a titularidade das áreas", acrescenta.

A propriedade de terra é um dos grandes desafios na Amazônia, pois há na região um limbo legal do qual se aproveitam agricultores, pecuaristas, garimpeiros ou grileiros. Isso gera conflitos com comunidades locais, especialmente povos indígenas, que dependem dos recursos naturais para sobreviver. E com o mercado de créditos de carbono, também há antecedentes, com vários casos denunciados na justiça do Pará por apropriação indevida de terras.

"A gente quer, por enquanto, áreas particulares de fazendeiros. Eles já estão lá há décadas e aí é mais fácil controlar tudo a partir de documentação", explica Silva. No entanto, ele admite o interesse da Mombak em participar da primeira licitação do governo do Pará para reflorestar uma área pública degradada de mais de 10 mil hectares no estado. "O Brasil não cumprirá as suas metas apenas reduzindo o desmatamento. Precisa restaurar as áreas e fazer as concessões de restauro" de terras, afirmou o governador do Pará, Hélder Barbalho (MDB).

Mas algumas vozes alertam para o risco de que esta nova política de concessão de terras prejudique ainda mais as populações locais. "Seria justo e necessário que os recursos para reflorestamento se dirijam para os povos da floresta, comunidades quilombolas, povos indígenas. Eles têm o conhecimento natural de como fazer isso e precisam de apoio", defende o especialista em Ciências Florestais Carlos Augusto Pantoja.

PABLO PORCIUNCULA / AFP / CP



A fazenda Turmalina foi a primeira das nove que a Mombak comprou no Pará desde 2021

rede aleluia

Porto Alegre
FM 100.5

Sua mensagem de fé para todos os dias

Uma programação musical sempre acompanhada da palavra que edifica.

Baixe o App:
REDE ALELUIA

Acesse:
REDEALELUIA.COM.BR

Ligue e participe:
(51) 3284.0778

Comercial:
(51) 3284.0773

PABLO PORCIUNCULA / AFP / CP



Maria Leão é parteira e ativista do movimento 'Breves pede Socorro pelo Direito de Respirar'

Moradores pedem o fim das queimadas na região

Os incêndios na Amazônia Legal atingiram, em 2024, mais de 140 mil focos, o maior número oficial em 17 anos. O Pará, cuja capital, Belém, sediará em novembro a COP30, foi o estado mais afetado, com mais de 56 mil focos.

Segundo os cientistas, as queimadas estão relacionadas com o aquecimento global, que torna a vegetação mais seca e, portanto, mais propensa ao fogo. No entanto, são quase sempre causadas por indivíduos que buscam limpar terras para pastagens ou agricultura, apesar das proibições que vigoram durante o período de seca e que frequentemente ficam impunes.

"A coisa ficou insustentável durante semanas. Não saíamos na rua, lá fora a gente não conseguia enxergar. A Unidade de Pronto Atendimento ficou lotada com pessoas com doenças respiratórias", explica o professor Zairo Gomes, de 51 anos, líderes sociais em Breves. A cidade tem 107 mil habitantes e principal atividade é o porto fluvial que conecta Marajó com Belém.

O medidor da qualidade do ar da cidade, instalado pela Universidade Federal do Pará, registrou picos de 480 microgramas por metro cúbico das partículas finas nocivas (PM2,5), o que ultrapassa em muito o limite máximo de 15 em um intervalo de 24 horas estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em Breves, o desemprego é crescente e parte da população vive principalmente do cultivo do açaí, item básico da alimentação paraense. A cidade também é afetada pela insalubridade, com lixões a céu aberto, onde urubus voam em meio a um forte mau cheiro. Segundo Gomes, a prefeitura não se pronunciou durante os dois meses que durou a crise dos incêndios. Contatados pela AFP, nem o prefeito nem o secretário do Meio Ambiente forneceram informações.

A onda de incêndios deu origem a um movimento de mobilização popular sem precedentes. "O que a gente conseguiu é bem importante, a cidade começou a falar em meio ambiente, mudanças climáticas, queimadas criminosas", diz Gomes.

Foi assim que nasceu o coletivo "Breves pede Socorro, pelo Direito de Respirar", que se reúne periodicamente para aumentar a pressão sobre as autoridades e evitar que o fogo volte a causar estragos quando começar o período de seca, em julho. "Precisamos de mais recursos para os bombeiros", que estão sobrecarregados. "E os responsáveis têm que ser punidos", diz Maria Leão, uma parteira de 50 anos e ativista do movimento.

Segundo o Greenpeace, a imensa maioria dos incêndios na Amazônia fica impune e, das raras multas impostas, menos de 1% são pagas.

"Necessitamos de mais recursos na luta contra o fogo e para fazer as apreensões dos responsáveis", admite o tenente-coronel Luciano Morais, na sede da polícia militar em Breves. Este ano, "fizemos só duas apreensões", porque é "muito difícil provar" quem está por trás dos incêndios, que normalmente começam à noite, acrescenta. "Ninguém quer entrar na floresta na noite, ninguém quer falar", por medo ou por ignorância, admite.

O renascimento da borracha na Amazônia

Assim que o sol sai na ilha de Marajó (PA), Renato Cordeiro calça as botas, pega sua faca e sai para riscar as seringueiras. Gota a gota, ele sangra a árvore para retirar o látex, principal matéria-prima da borracha, que lhe dá sustento.

O ressurgimento recente do ofício de seringueiro neste território empobrecido devolveu o emprego a famílias que, por gerações, viveram o apogeu da borracha na Amazônia, até a demanda despencar no fim do século XX.

Uma iniciativa empresarial permitiu a Renato e mais de 1.500 seringueiros retomar seu ofício para fabricar produtos como calçados e, ao mesmo tempo, cuidar da floresta, cada vez mais castigada pelo desmatamento. A floresta é o quintal deste homem enxuto, de 57 anos. Na parte de trás de sua palafita, erguida sobre o rio Anajás, dezenas de seringueiras nativas se misturam a árvores centenárias e palmeiras típicas desta ilha. "Comecei a riscar aos 7 anos, lá dentro do mato", explica Renato, enquanto segura sua faca, de cuja lâmina sobressai uma peça de metal que usa para fazer as incisões na casca da seringueira. A cada corte, realizado com cuidado para não danificar o tronco, esta árvore nativa da Amazônia começa a derramar o látex em um recipiente. Enquanto a seiva enche a recipiente, Renato repete a operação na próxima seringueira.

Diariamente, ele leva para casa cerca de 18 litros, aos quais mistura vinagre até obter uma rosca de pasta esbranquiçada, que pendura em uma corda por dez dias para secar. Por fim, a borracha está pronta para ser vendida à empresa, que a recupera no píer de sua casa.

O orgulho deste homem, casado e pai de três filhos, é perceptível. Depois de quase duas décadas sobrevivendo da caça e da coleta do açaí, Renato retomou em 2017 seu ofício para "proteger" a floresta, que define como seu "patrimônio familiar".

"Estava torcendo para que essa atividade voltasse", afirma Valcir Rodrigues, de 51 anos, outro seringueiro e pai de família, algumas palafitas rio acima, ao norte de Anajás. "Queremos deixar para nossos filhos, nossos netos, um mundo melhor", por isso "a gente não desmata", afirma.

Valcir conta que, de vez em quando, precisa enfrentar madeireiros, que invadem sua terra para cortar árvores. "Os madeireiros fazem muito mal à floresta e para eles também é ruim. Eles são empregados e às vezes têm dívidas com os seus patrões", afirma.

O desmatamento disparou em Marajó quando a demanda da borracha amazônica para fabricar pneus veio abaixo depois que países como a Malásia começaram a plantar seringueiras em larga escala.

Mas toda a família de Valcir voltou a viver da borracha: sua esposa e sua sogra trabalham com destreza para fabricar objetos coloridos de artesanato, vendidos especialmente em Belém. "Estou adorando", conta a sogra de Valcir, Vanda Lima, uma mulher sorridente de 60 anos.

Com um dos piores índices de desenvolvimento humano (IDH) do Brasil, "os moradores do Marajó estavam precisando de uma renda", explica Zelia Damasceno, que fundou a Seringô com o marido para incentivar a bioeconomia na região. Embora a princípio tenham fomentado o artesanato, o casal percebeu que o seringueiro estava "insatisfeito" em apenas extrair o látex de vez em quando para que sua esposa trabalhasse. "A gente pensou fazer uma segunda coisa, o sapato, para que ele também ganhar uma renda", diz a paraense, de 59 anos.

Sua fábrica em Castanhal, 300 quilômetros a leste da ilha, produz diariamente cerca de 200 pares de calçados esportivos e sandálias biodegradáveis, pois são fabricadas com 70% de borracha e 30% de pó de açaí.

Recentemente, recebeu o apoio do governo do Pará para alcançar 10 mil seringueiros em Marajó, no âmbito de um programa para o desenvolvimento sustentável na região, lançado antes da COP30. Damasceno admite que ainda há desafios: "Tem jovens no Marajó que não querem seguir esse caminho do seringueiro. Ainda falta conscientizá-los, é um trabalho importante para preservar a floresta e o seu futuro".

Renato e mais de 1.500 seringueiros retomaram seu ofício para fabricar produtos como calçados e, ao mesmo tempo, cuidar da floresta

PABLO PORCIUNCULA / AFP / CP



Projeto ensina diplomacia no Ensino Médio

Há dez anos, o Grupo de Relações Internacionais do Colégio Farroupilha, em Porto Alegre, participa de debates e simulações que discutem a geopolítica mundial. Uma equipe está nos EUA para eventos em Harvard e Yale

POR GABRIELA SARDI*

Pesquisa, escrita, argumentação, oratória ou mediação de tensões e conflitos. Essas são algumas das habilidades desenvolvidas pelos participantes do Grupo de Relações Internacionais (GRI) do Colégio Farroupilha, em Porto Alegre, segundo o professor coordenador Saul Chervenski. Há dez anos na ativa, o GRI já iniciou, no mundo da geopolítica e das relações diplomáticas, diversos estudantes da instituição, do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Médio.

Este ano, o grupo – que disputou a final do Campeonato Brasileiro de Simulações da ONU 2024, em Brasília – já abre as atividades em grande estilo. Neste mês, o Grupo participa de debates na Yale MUN e na Harvard MUN, ambos nos Estados Unidos. "Toda essa vivência estimula o desenvolvimento de liderança, baseada em comunicação assertiva, escuta ativa e empática, bom convívio em sociedade e respeito à diversidade e ao próximo", considera Saul.

Pedro Azevedo, aluno do 3º ano do Ensino Médio do Farroupilha, participa do GRI há quatro anos – e sem perder o entusiasmo. "É um espaço onde muita gente acaba se achando. O professor Saul, ao mesmo tempo que nos ajuda, nos dá autonomia, e acho que isso é o mais importante. O grupo realmente forma cidadãos para o mundo", comenta o estudante, que, no ano passado, assumiu a presidência do coletivo. Nos encontros quinzenais, ele revela que os integrantes discutem tópicos da geopolítica global, fazem dinâmicas – "às vezes complexas, às vezes mais divertidas" – e promovem debates entre si.

Essas e outras atividades acabam por preparar os alunos para eventos de simulação de reuniões da Organização das Nações Unidas (ONU). "Nas simulações, o estudante representa um determinado país e tem que defender a posição deste país em relação a um tema predefinido, podendo, assim, vivenciar, para além de sua condição de estudante, o papel de um diplomata", explica o coordenador.

Na última terça-feira (21/1), sete integrantes do GRI (Nicole Garcia, Pedro Azevedo, Lívia Simonaggio, Isadora Baldissera, Felipe Haas, Maria Eduarda Menezes e Maria Eduarda Fraga) embarcaram para Nova Iorque. Foram participar de simulações da ONU, promovidas por duas prestigiadas universidades estadunidenses: Yale e Harvard. A simulação da primeira instituição termina neste domingo (26/1).

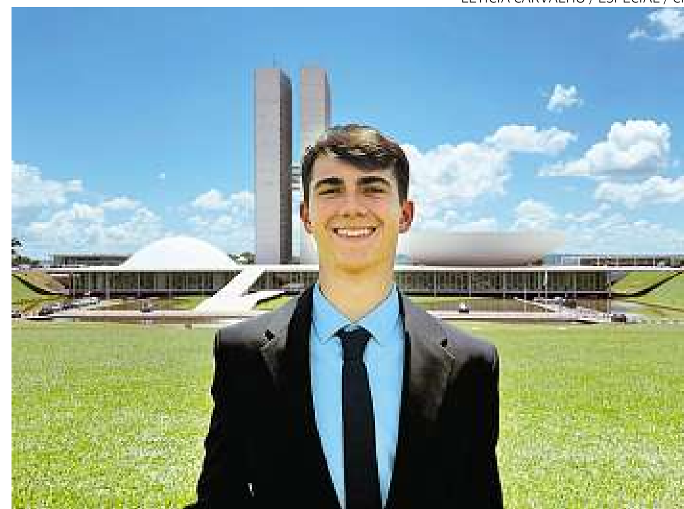
Para Maria Eduarda Fraga, uma das integrantes do GRI que participa do evento, a experiência é transformadora. "É incrível conhecer pessoas de vários lugares que compartilham dos mesmos interesses. Penso em me divertir muito e estou bem ansiosa para os próximos dias." A estudante conta que, após o Ensino Médio, pretende cursar Direito. "Eu entrei no GRI porque tenho uma paixão por debater, discursar, argumentar, interagir com outras pessoas e o grupo também funciona como um espaço de debate. Essa premissa me chamou atenção. Fui no primeiro encontro de 2023 e nunca mais saí", conta.

Na quinta-feira (30/1) terá início a simulação de Harvard, em Boston, a mais antiga, voltada a estudantes secundaristas. Para Saul, a vivência no grupo e a participação em simulações faz os alunos "aprenderem a aprender". E acrescenta que "é a união do conhecimento à prática. O estudante fica mais confiante na sua capacidade de aprender e de utilizar estratégias mais eficientes para o seu aprendizado".

PAULA DERZETE / ESPECIAL / CP



LETICIA CARVALHO / ESPECIAL / CP



Time do Grupo de Relações Internacionais do Colégio Farroupilha foi aos EUA participar de simulações em Yale e Harvard. Ao lado, Pedro Azevedo, que esteve na final do Brasileiro de Simulações da ONU, em Brasília

RS NA FINAL

Conquista recente do grupo foi a presença na final do Campeonato Brasileiro de Simulações da ONU (CBS ONU) 2024. Em dezembro, Pedro Azevedo foi a Brasília competir com outros delegados do país. Na edição, os estudantes debateram sobre a exploração do Ártico. "Eu já tinha me preparado para o tema, mas só no dia descobrimos qual país vamos representar e, com isso, qual posicionamento vamos defender", explica Pedro, escolhido para representar a Costa Rica.

"Apesar de ser uma simulação, é tudo muito próximo da realidade. Uma madrugada, nos acordaram às três da manhã para discutir uma crise no Ártico porque é o que os diplomatas fazem, já que não tem horário para estourar uma crise mundial", comenta.

Apesar de não integrar o ranking dos oito melhores do campeonato, Pedro se orgulha da participação – principalmente porque foi o primeiro (e único) gaúcho na final do campeonato brasileiro. Ele planeja seguir a carreira em Relações Internacionais e tornar-se, então, um diplomata atuante fora de simulações. Por ora, assegura que continuará no GRI. "Gosto muito do grupo. Já somos uma família", conclui.

***Sob supervisão de Maria José Vasconcelos**

Dirija rumo a conquista do carro novo com uma das **maiores administradoras de consórcio do Brasil**

CRÉDITO DE **VEÍCULO**

CRÉDITO	MEIA PARCELA
R$ 543.966,31	R$ 2.253,66***
R$ 300.000,00	R$ 1.449,90**
R$ 150.000,00	R$ 724,95**
R$ 80.000,00	R$ 464,00*

100 meses* | 120 meses** | 140 meses***



SIMULE AGORA

HS consórcios



gastronomia

Leia mais em correiodopovo.com.br/gastronomia

Andreia Gentilini
gastronomia@correiodopovo.com.br



Pinot Noir brilha no Oregon

O enoturismo no Oregon é uma experiência única. Especialmente conhecido pela sua produção de vinhos de alta qualidade, particularmente pela Pinot Noir, o estado possui diversas regiões vinícolas, sendo o Vale do Willamette a mais renomada, famosa por seu clima ideal para a viticultura. É nesta região que está a Domaine Serene, uma das vinícolas de maior prestígio do Oregon com infraestrutura de enoturismo invejável.

A vinícola é uma das mais premiadas do Oregon, especialmente reconhecida por seus vinhos Pinot Noir e Chardonnay de alta qualidade, que são apreciados por sua complexidade, elegância e longevidade. Fundada em 1989, a Domaine Serene tem se destacado pela excelência de suas produções e por sua abordagem cuidadosa na viticultura e vinificação. Ao longo dos anos, ela tem recebido diversos prêmios e distinções, incluindo 90+ pontos em publicações renomadas como a Wine Spectator, Wine Enthusiast e Robert Parker's Wine Advocate.

Evenstad Reserve Pinot Noir é um dos vinhos mais emblemáticos feito a partir de uvas de vinhedos selecionados no *Willamette Valley*. É um Pinot Noir de alta gama, com aromas complexos de frutas vermelhas, especiarias e notas terrosas. Ele apresenta uma textura aveludada e taninos refinados, com um final longo e elegante. É um vinho equilibrado e de grande potencial de envelhecimento.

ONDE FICAR PARA CONHECER A REGIÃO

Portland é um excelente ponto de partida para um tour enoturístico no Oregon, oferecendo tanto vinícolas urbanas, quanto fácil acesso a algumas das melhores regiões vinícolas do estado, como o Vale do Willamette.

Portland tem vários "tasting rooms" onde é possível degustar vinhos diretamente de vinícolas renomadas do Vale e outras regiões. A maioria oferece experiência personalizada de degustação. Recomendo o Willamette Valley Vineyards Tasting Room.

A TEMPERATURA DE SERVIÇO

A Pinot Noir é conhecida por sua elegância, sutileza e complexidade, e servir a uma temperatura ideal melhora a apreciação completa — do olfato à boca, à sensação de frescor ou calor. Além disso, a temperatura adequada permite que o vinho evolua na taça, o que é importante para vinhos de qualidade que têm muitas camadas de sabores. Entre 12°C a 16°C é a faixa ideal, dependendo da intensidade e complexidade do vinho. Quanto mais jovem e leve, mais baixa a temperatura.

ANDREIA GENTILINI / ESPECIAL / CP



A Domaine Serene é uma das vinícolas de maior prestígio do estado do Oregon, no Estados Unidos, com uma infraestrutura de enoturismo invejável

Dicas | Provei e Amei

Como estamos falando de Pinot Noir, esta uva tinta, de corpo leve, que cabe perfeitamente com o verão, recomendo cinco excelentes vinhos elaborados com esta casta que são produzidos no Oregon e que merecem estar nas melhores seleções de Pinot Noir desta região.

1. Cristom Vineyards 2023 "Mt. Jefferson Cuvée" Pinot Noir, Vale do Willamette.
Cristom é famosa por seus Pinot Noirs de *terroir* e o "Mt. Jefferson" é uma expressão exemplar do estilo da vinícola.
2. Sokol Blosser "Evolution" Pinot Noir 2022, Vale do Willamette.
O "Evolution" Pinot Noir é um dos seus principais vinhos da histórica vinícola do Oregon.
3. Ken Wright Cellars "Carter Vineyard" Pinot Noir 2019, Vale do Willamette.
Um dos nomes mais respeitados no Oregon e um dos seus Pinot Noirs mais icônicos. Este vinho apresenta uma complexidade incrível, com camadas de frutas vermelhas, flores e um toque terroso.
4. Antica Terra 2021 Pinot Noir Botanica, Willamette, Oregon.
A Antica Terra é conhecida por sua abordagem minimalista e focada em preservar a expressão única do *terroir* local, utilizando práticas de viticultura e vinificação naturais e sustentáveis.
5. Gran Cheval 2020 Domaine Serene, Oregon.
E um Pinot Noir premium que reflete a filosofia da vinícola de criar vinhos elegantes, complexos e equilibrados com envelhecimento em barris de carvalho francês por 15 meses, o que ajuda a desenvolver as camadas de sabor e complexidade.

ANDREIA GENTILINI / ESPECIAL / CP



Vinho da semana

VILLAGGIO BASSETTI ANA CRISTINA 2021

■ Eleito Primeiro Lugar TOP 10 Pinot Noir no Concurso "Wines of Brazil Awards". É um Pinot Noir da altitude da Serra Catarinense que estagiou 13 meses em barricas de carvalho francês, com grande potencial de longevidade.



REPRODUÇÃO / CP

DIVULGAÇÃO WIMBELENDON / CP



Projeto da reforma prevê a colocação de contêineres navais na área em frente à quadra de saibro. Espaço será utilizado como salas multiuso, atendendo às atividades do projeto social

O WinBelemDon vai crescer em 2025

Projeto social localizado na zona sul da Capital, que tem o tênis como grande chamariz e atende crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, completa 25 anos em outubro e planeja um calendário de reformas que inclui a criação de uma biblioteca comunitária e a expansão no número de vagas

POR ANA NAZARIO* E CARLOS CORRÊA

O ano de 2025 é especial para o WinBelemDon. Um dos projetos sociais mais duradouros da Capital completa 25 anos em outubro e, para celebrar a data, planeja um calendário de atividades que tem como destaque reformas que pretendem aumentar a capacidade de atendimento a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Localizado no extremo-sul da Capital, no bairro Belém Novo, o WinBelemDon tem como grande chamariz o tênis, mas os próprios responsáveis deixam claro que a prática do esporte é apenas parte do processo. "Nosso maior departamento é o de psicologia. Toda vez que as crianças chegam aqui, a primeira atividade delas é trabalhar respiração, meditação. Depois, elas fazem um lanche, têm as atividades e antes de ir embora também almoçam", diz o fundador da ONG e superintendente, Marcelo Ruschel.

Ao longo de duas décadas e meia, o WinBelemDon passou por momentos para lá de complicados. Em mais de uma ocasião, quase fechou as portas por falta de dinheiro. Em 2017, foi abalado por um incêndio em parte da estrutura localizada na rua Heitor Viêira. Resistiu de pé às intempéries e agora planeja a expansão. Tanto dentro como fora da sede.

O projeto mais próximo é a criação de uma biblioteca comunitária, que ficará localizada na praça Carlos Santa Helena, em frente à sede. O local foi adotado pela ONG e deve receber contêineres navais adaptados. Um deles vai virar uma biblioteca com capacidade para até 6,5 mil livros. A ideia é emprestar não apenas os livros, mas bolas de basquete, tênis, vôlei e até mesmo cadeiras de praia para quem preferir caminhar alguns metros e ler o livro à beira do rio Guaíba. Outro contêiner servirá como um auditório com capacidade para 60 pessoas. O planejamento prevê a inauguração oficial em agosto. A garantia é que tudo saia até outubro, mas as previsões mais otimistas dão conta de que pode ser que em julho tudo já esteja pronto.

Outra frente da reforma se localiza dentro da sede, também com contêineres, que serão colocados em frente à área onde está localizada a quadra de saibro do WimBelenDon. As construções serão utilizadas como salas multiuso para as diversas atividades do projeto social.

Na soma dos novos espaços, tanto na praça quanto dentro da sede da ONG, o cálculo é que a capacidade de atendimento às crianças e jovens possa dobrar, passando de 100 para 200 vagas.

**Sob a supervisão de Carlos Corrêa*

A EMOÇÃO DO FUTEBOL ONDE VOCÊ ESTIVER
RÁDIO GUAÍBA 101.3 FM
CONECTANDO TEU MUNDO
www.guaiba.com.br
Rádio Guaíba Oficial
@GuaibaEsporte
@GuaibaEsporte
(51) 99388.7532
Google Play
App Store
OFERECIMENTO:
banrisul
SOLUFIX PROFISSIONAL
TEMPO E PLACAR:
AMRIGS
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL
COMENTÁRIOS:
Dália ALIMENTOS
TORCIDA:
Galeazi Sul Metais Não Ferrosos
Martinox Sul Aço Inoxidável
CRAQUE DO JOGO:
Trilegal
Plena

Cinema está em Tiradentes 2025

Enquanto o Brasil mostra sua força no audiovisual, ganhando mais prêmios e telas, Minas Gerais festeja nova edição de festival

POR MARCOS SANTUARIO

Começou na última sexta-feira a 28ª Mostra de Cinema de Tiradentes, que vai até 1º de fevereiro, abrindo o calendário audiovisual brasileiro de mostras e festivais. Na programação, estão previstas as exibições de 140 filmes nacionais, representando 21 estados brasileiros.

A Mostra de Tiradentes abriu com a pré-estreia de "Girassol Vermelho", novo longa-metragem do diretor mineiro Éder Santos, extensão de um de seus trabalhos mais aclamados que se tornou uma ficção protagonizado por um elenco estrelado, formado por Daniel de Oliveira, Chico Diaz e Bárbara Paz.

Sobre os gaúchos selecionados na Mostra deste ano temos "Chibo", de Gabriela Poester e Henrique Lahude; "Entre Aulas", de Marizele Garcia; "Lagoa Armênia", de Leonardo da Rosa; "Memórias Despejadas" (ou "A Enchente Levou Tudo, e Encontraram A Luta") de Juliana Koetz; "Viagem no Tempo de Pedro Bournoukian e Huni Kuï - Povo Verdadeiro"; de Tatiana Sager e Gabriel Sager Rodrigues.

No campo das homenagens, a principal da edição 2025 de Tiradentes é para a atriz Bruna Linzmeyer, um dos nomes mais representativos de sua geração. Com uma carreira marcada pela coragem e versatilidade, Bruna transita entre o cinema independente e produções televisivas de grande alcance. Nascida em Santa Catarina, começou sua trajetória artística aos 16 anos, quando se mudou para São Paulo para estudar teatro. Estreou na televisão em 2010, na série "Afinal, o que Querem as Mulheres?", de Luiz Fernando Carvalho, e acumula papéis marcantes em novelas como "Gabriela" (2012), "Amor à Vida" (2013) e "Pantanal" (2022).

A homenagem a Bruna Linzmeyer celebra não apenas sua trajetória como atriz, mas também o engajamento com um cinema inventivo, poético e provocador. "Ela não só é uma atriz talentosa, mas uma mulher de seu tempo, que se vincula às lutas e à criação de uma arte do prazer e da rebeldia", diz Francis Vogner dos Reis, um dos organizadores de Tiradentes. "Artista de coragem e escolhas assertivas, Bruna soma carisma rebelde, uma fotogenia rara e um talento mutante a cada projeto que faz".

PARIS FILMES / DIVULGAÇÃO / CP



No campo das homenagens, a principal da edição 2025 de Tiradentes é para a atriz Bruna Linzmeyer, nascida em Santa Catarina

Além da presença de Bruna Linzmeyer, a Mostra vai promover um recorte de títulos com a atriz para ser exibido ao longo do evento. Os filmes vão de "O Vento Frio que a Chuva Traz", de Neville d'Almeida, ao atual "Cidade; Campo" (2024), de Juliana Rojas, vencedor do Festival de Berlim e premiado também no Festival de Cinema de Gramado em 2024.

O Festival de Cinema de Tiradentes é uma das importantes plataformas do cinema brasileiro, reconhecida por sua dedicação a produções autorais e independentes. Realizado na pitoresca cidade histórica de Tiradentes, em Minas Gerais, o evento trata de oferecer uma programação rica que abrange a exibição de longas e curtas-metragens, com ênfase em obras que, muitas vezes, não encontram espaço nas grandes produções comerciais.

Em 2025, o festival traz uma programação que se destaca pela diversidade e inclusão, refletindo desafios e narrativas contemporâneas da sociedade brasileira. Além das exposições, o evento promove um intercâmbio enriquecedor entre cineastas, críticos e o público. A atmosfera íntima e acolhedora de Tiradentes proporciona um espaço singular para interações profundas, fortalecendo os laços dentro da comunidade cinematográfica relacionada às produções em questão.

Este ano, destaca-se o compromisso do festival com a formação de novas audiências. Palestras e atividades voltadas para estudantes e jovens cineastas serão oferecidas, buscando democratizar o acesso ao cinema e estimular a produção criativa. A presença de cineastas e especialistas em debates após as sessões enriquece a experiência cinematográfica, permitindo uma compreensão mais profunda das obras, mantendo sempre sua essência autoral e seu foco na diversidade.

+ *programação*

Leia mais em correiodopovo.com.br/**arteeagenda**

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIA

AMEAÇA NO AR
De Mel Gibson (EUA). Com Mark Wahlberg. Ação.
DUBLADO - Cineflix Total 4 (19h), Cinemark Barra 6 (19h45 - 22h), Cinemark Canoas 4 (14h20 - 16h40 - 19h - 21h20), Cinemark Ipiranga 4 (13h - 15h30 - 18h - 20h30), Cinemark Wallig 2 (19h30 - 21h45), Cinépolis João Pessoa 2 (17h - 19h15), Cinesystem São Leopoldo 1 (18h - 20h), GNC Iguatemi 2 (20h), GNC Praia de Belas 3 (19h10), UCI Canoas 6 (15h55).
LEGENDADO - Cineflix Total 4 (21h10), Cinesystem Bourbon Country 3 (18h30), Cinesystem Bourbon Country 7 (21h30), GNC Iguatemi 2 (13h20 - 22h), GNC Praia de Belas 3 (17h10), UCI Canoas 6 (17h55).

ANORA
De Sean Baker (UK). Com Mikey Madison. Comédia.
LEGENDADO - Cinemark Barra 1 (15h05 - 18h15 - 21h30), Cinesystem Bourbon Country 2 (15h45 - 18h30 - 21h15), GNC Iguatemi 2 (17h20), GNC Iguatemi 4 (21h), GNC Moinhos 3 (13h20 - 21h10), UCI Canoas 4 (14h45 - 20h15).

CONCLAVE
De Edward Berger (GER). Com Ralph Fiennes. Suspense.
DUBLADO - Cineflix Total 3 (15h50), Cinemark Wallig 1 (15h45 - 18h30), GNC Iguatemi 3 (17h10), GNC Praia de Belas 5 (22h), UCI Canoas 3 (13h30 - 16h).
LEGENDADO - Cineflix Total 3 (18h40 - 21h30), Cinemark Barra 3 (13h10 - 15h50 - 18h35), Cinemark Barra 4 XD (21h45), Cinemark Wallig 1 (21h15), Cinesystem Bourbon Country 7 (14h - 16h30 - 19h), GNC Praia de Belas 2 (16h45), GNC Iguatemi 1 (19h35 - 21h55), GNC Moinhos 4 (14h - 16h30 - 19h10 - 21h30), GNC Praia de Belas 6 (19h35), UCI Canoas 3 (18h25).

PADDINGTON - UMA AVENTURA NA FLORESTA
De Dougal Wilson (UK). Com Bruno Gagliasso. Aventura.
DUBLADO - Cineflix Total 4 (14h -16h30), Cinemark Barra 8 (12h - 17h - 19h30), Cinemark Ipiranga 5 (15h - 17h30 - 20h), Cinemark Wallig (18h - 20h30), Cinépolis João Pessoa 2 (12h - 14h20), Cinesystem Bourbon Country 1 (14h - 16h15 - 18h30), Cinesystem São Leopoldo 4 (13h - 15h10 - 17h20), GNC Iguatemi 5 (13h10 - 15h25 - 17h30 - 19h40), GNC Praia de Belas 5 (13h20 - 15h30 - 17h40 - 19h50), UCI Canoas 7 (14h15 - 16h30 - 18h45).

SEBASTIAN
De Mikko Mäkelä (FI). Com Ruaridh Mollica. Drama.
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (19h15).

EM CARTAZ

A SEMENTE DO FRUTO SAGRADO
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (16h15).

AINDA ESTOU AQUI
NACIONAL - Cineflix Total 5 (14h20 - 17h10 - 20h), Cinemark Barra 3 (21h15), Cinemark Barra 7 (18h), Cinemark Canoas 5 (18h40), Cinemark Ipiranga 3 (13h20 - 19h), Cinemark Wallig 4 (20h45), Cinépolis João Pessoa 4 (19h30), Cinesystem Bourbon Country 3 (20h30), GNC Iguatemi 3 (19h30), GNC Iguatemi 5 (21h45), GNC Moinhos 2 (13h35 - 16h15 - 19h - 21h40), GNC Praia de Belas 4 (18h40 - 21h20), UCI Canoas 4 (17h35).

AQUI
DUBLADO - GNC Praia de Belas 6 (17h30).
LEGENDADO - Cinemark Barra 7 (12h15), Cinesystem Bourbon Country 3 (16h20), GNC Iguatemi 3 (22h05), GNC Moinhos 1 (15h15 - 17h20).

BABY
NACIONAL - Cinemateca Capitólio (17h).

BABYGIRL
LEGENDADO - Cinemark Barra 7 (21h), Cinesystem Bourbon Country 1 (20h45), Cinesystem Bourbon Country 4 (18h15), GNC Moinhos 1 (21h50), GNC Moinhos 3 (18h45).

CHICO BENTO E A GOIABEIRA MARAVIOSA
NACIONAL - Cineflix Total 3 (13h30), Cinemark Barra 2 (12h45), Cinemark Barra 6 (14h), Cinemark Canoas 1 (14h40), Cinemark Canoas 4 (12h), Cinemark Ipiranga 2 (12h15 - 15h45), Cinemark Wallig 2 (14h30), Cinemark Wallig 4 (12h45 - 15h15), Cinépolis João Pessoa 4 (12h15), Cinesystem Bourbon Country 2 (13h30), GNC Iguatemi 1 (13h15), GNC Iguatemi 2 (15h20), UCI Canoas 1 (13h - 15h05 - 19h30).

ENCONTRO COM O DITADOR
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (19h).

LOBISOMEM
DUBLADO - Cineflix Total 1 (20h40), Cinemark Barra 8 (14h25 - 22h), Cinemark Canoas 3 (19h25 - 22h), Cinemark Ipiranga 3 (22h), Cinemark Wallig 2 (17h), Cinépolis João Pessoa 3 (20h30), Cinesystem São Leopoldo 3 (20h), GNC Praia de Belas 2 (21h50), UCI Canoas 7 (21h).
LEGENDADO - GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (21h35).

LUIZ MELODIA
NACIONAL - Cinesystem Bourbon Country 3 (14h30), Sala Eduardo Hirtz CCMQ (16h45).

MARIA CALLAS
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 4 (20h35), GNC Moinhos 1 (19h25), GNC Moinhos 3 (16h), UCI Canoas 3 (20h50).

MEU BOLO FAVORITO
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim CCMQ (17h).

MMA - MEU MELHOR AMIGO
NACIONAL - Cineflix Total 2 (21h20), Cinemark Barra 2 (15h20), Cinemark Canoas 5 (13h20 - 16h), Cinemark Ipiranga 1 (13h30), Cinemark Wallig 3 (12h30 - 15h), Cinesystem Bourbon Country 4 (13h45), Cinesystem São Leopoldo 3 (13h30), GNC Iguatemi 1 (15h15 - 17h25), GNC Moinhos 1 (13h10), GNC Praia de Belas 4 (13h45 - 16h10), UCI Canoas 6 (20h).

MOANA 2
DUBLADO - Cinépolis João Pessoa 4 (14h30), Cinemark Barra 1 (12h30), Cinemark Barra 5 DBOX (14h40), Cinemark Canoas 1 (12h20), Cinemark Ipiranga 5 (12h30), Cinemark Wallig 1 (13h), Cinemark Wallig 8 IMAX (16h), Cinesystem São Leopoldo 3 (15h40), GNC Iguatemi 3 (13h), GNC Praia de Belas 3 (13h - 15h05), UCI Canoas 6 (13h45).

MUFASA: O REI LEÃO
DUBLADO - Cineflix Total 2 (13h50 - 16h20 - 18h50), Cinemark Barra 2 (20h45), Cinemark Barra 4 DBOX (13h30 - 16h15), Cinemark Barra 4 3D DBOX (19h), Cinemark Canoas 1 (17h - 20h), Cinemark Canoas 7 (12h25 - 18h15 - 21h), Cinemark Canoas 7 3D (15h30), Cinemark Ipiranga 2 (13h15 - 15h45), Cinemark Ipiranga 2 3D (18h15), Cinemark Wallig 5 (21h30), Cinemark Wallig 8 IMAX (13h15 - 18h20), Cinépolis João Pessoa 3 (15h - 17h45), Cinesystem São Leopoldo 1 (15h30), Cinesystem São Leopoldo 2 (14h - 16h30 - 19h), GNC Iguatemi 4 (13h30 - 16h - 18h30), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (16h30), GNC Praia de Belas 1 (14h - 16h30 - 19h - 21h30), GNC Praia de Belas 2 (14h15), UCI Canoas 2 (13h15 - 15h40 - 18h05 - 20h30).

NOSFERATU
DUBLADO - Cinemark Canoas 5 (21h40), Cinesystem São Leopoldo 4 (19h30), GNC Praia de Belas 3 (21h10).
LEGENDADO - Cinemark Barra 2 (17h45), Cinemark Barra 7 (14h50), Cinemark Wallig 4 (17h40), Cinemark Wallig 8 IMAX (21h), Cinesystem Bourbon Country 6 (16h - 18h35 - 21h15), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (19h), GNC Praia de Belas 2 (19h20), UCI Canoas 5 (20h55).

O AUTO DA COMPADECIDA 2
NACIONAL - Cinemark Barra 6 (16h40), Cinemark Ipiranga 3 (16h20), Cinépolis João Pessoa 4 (16h45), Cinesystem São Leopoldo 3 (17h40), GNC Praia de Belas 6 (21h55), UCI Canoas 1 (17h10).

SOL DE INVERNO
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 6 (14h).

SONIC 3 - O FILME
DUBLADO - Cineflix Total 1 (13h40 - 16h - 18h20), Cinemark Barra 5 DBOX (12h05 - 17h15 - 20h20), Cinemark Canoas 2 (12h10 - 15h - 18h - 20h40), Cinemark Canoas 3 (13h40 - 16h20), Cinemark Ipiranga 1 (16h - 18h40 - 21h30), Cinemark Wallig 5 (14 - 16h20 - 19h), Cinépolis João Pessoa 1 (13h30 - 14h - 18h30 - 20h50), Cinesystem Bourbon Country 4 (16h), Cinesystem São Leopoldo 1 (13h), Cinesystem São Leopoldo 5 (13h15 - 15h30 - 17h45 - 20h), GNC Iguatemi 3 (15h), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (14h), GNC Praia de Belas 6 (13h10 - 15h20), UCI Canoas 5 (14h - 16h20 - 18h35).

TUDO QUE IMAGINAMOS COMO LUZ
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (15h).

ESPECIAL

VISIBILIDADE TRANS NA CAPITÓLIO
Cinemateca Capitólio
EXTERMÍNIO (19H)

Cruzadas

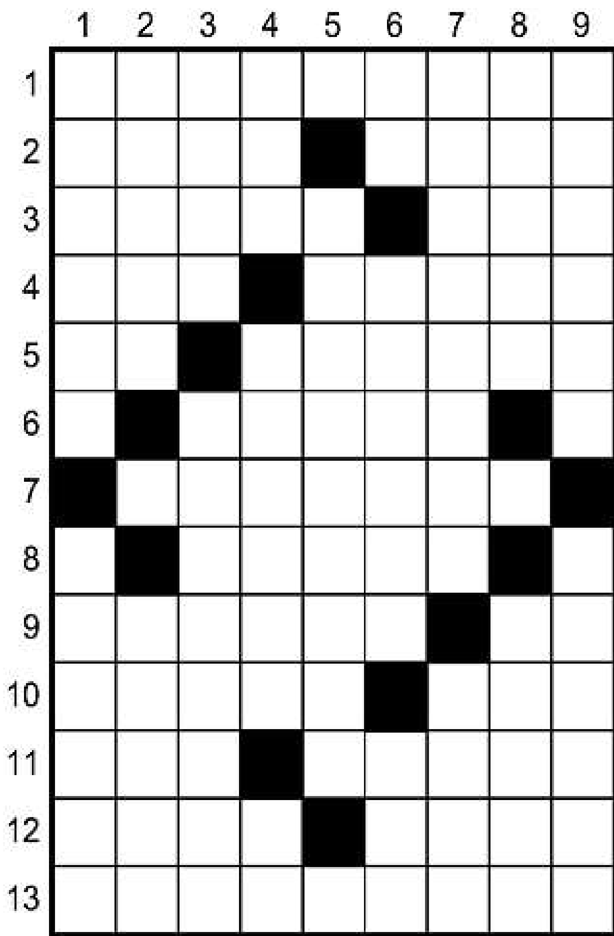
www.arecreativa.com.br

Horizontais

1. (Fig.) Grupo de indivíduos que precede sua época por suas ideias
2. Uma famosa música de Djavan / O número de pernas da mosca
3. A via que une duas maiores cidades brasileiras / Código de Endereçamento Postal
4. Que se foi / Casa noturna de diversões
5. Os extremos da... acrópole / Não estar presente
6. Município paulista, na microrregião de Paraibuna
7. Desenho com agulha e fios
8. Eletrodo positivo
9. Comete-se por distração / O mercúrio, em química
10. (Maurício de) Famoso desenhista e criador de histórias em quadrinhos infantis / Qualquer pedaço de madeira
11. O sinal de... acentuação / Restos de construções
12. O czar que conquistou a Sibéria / Um gás industrializado
13. Dilatação do prazo de quitação de uma dívida

Verticais

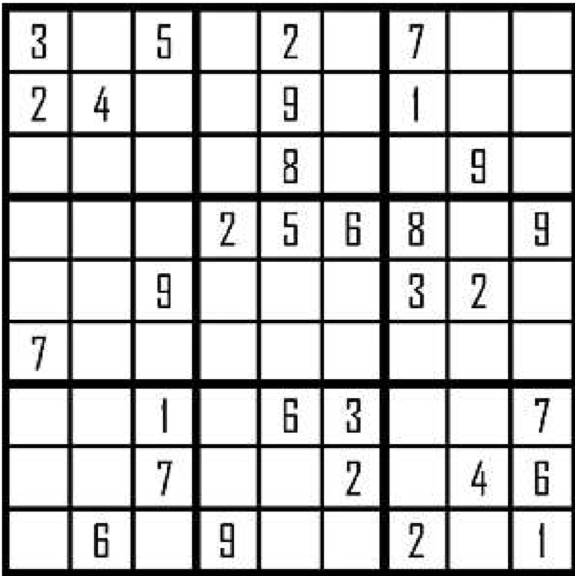
1. Viver na ociosidade / Reunião animada
2. Barragem / Homem que está para casar
3. Que é de nascença / Condensar uma coisa líquida
4. Certa raça de boi zebu / Importante usina hidrelétrica mineira / Narcóticos Anônimos
5. Desamparar
6. Destaca-se nos esportes / Observado / Só na sua espécie
7. Circunspecto / (Ingl.) Cais, ancoradouro
8. Alimentação controlada / A capital do Vietnã
9. Como o fruto verde / Réptil que, quando atacado, chicoteia o inimigo com a cauda



Sudoku

www.arecreativa.com.br

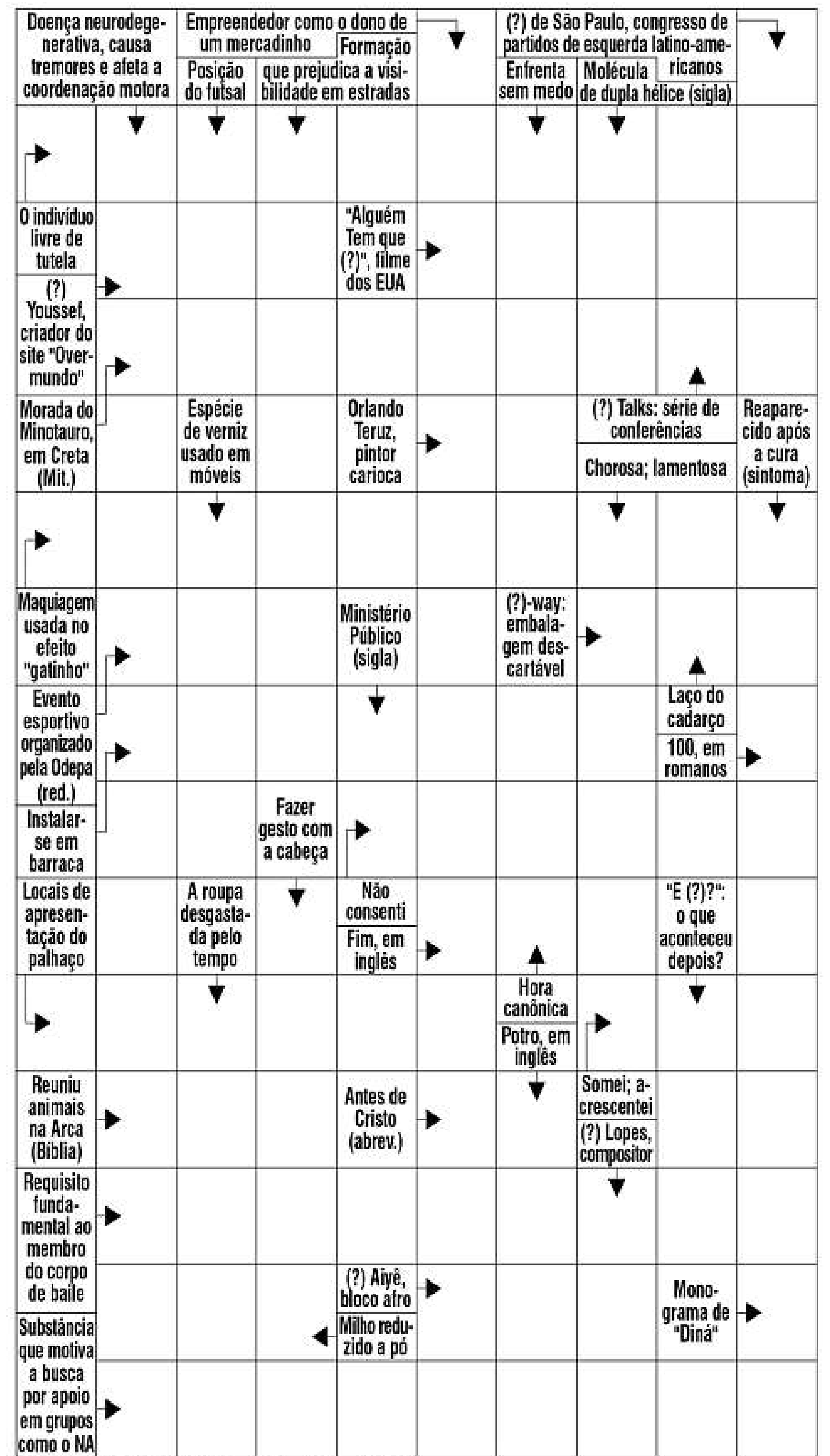
Preencha os espaços com números de 1 a 9 em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado maior (3x3), sem repetir nenhum dos algarismos.



3		5		2		7		
2	4			9		1		
				8			9	
			2	5	6	8		9
		9				3	2	
7								
		1		6	3			7
		7			2		4	6
	6		9			2		1

Palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br



TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD GUAÍBA
07h00 - Santo Culto
08h30 - IURD
09h00 - Tri Legal Tchê
11h00 - Todo Mundo Odeia o Chris
11h30 - Eu, a Patroa e Crianças
14h00 - Cine Maior
16h00 - Acerte ou Caia
18h00 - Campeonato Paulista - São Paulo x Corinthians
20h30 - Domingo Espetacular
23h00 - Esporte Record

18| RECORD NEWS
07h00 - Brasil Caminhoneiro
07h30 - Record News Séries
08h00 - Agro Record News
09h00 - Estado de Excelência
09h30 - Agro, Saúde e Coop.
10h00 - Momento Moto
10h30 - Record News Séries
11h30 - Zapping
12h30 - Câmera Record
13h30 - Mulheres Positivas
14h00 - Record News Repórter
16h30 - Ressoar
17h30 - Record Investigação
18h20 - Record News Séries
19h00 - Soltando os Bichos
19h30 - Aldeia News
20h30 - Record News Repórter
21h30 - Câmera Record
22h30 - Domingo Espetacular

4 | PAMPA
07h00 - Pampa Show
09h00 - Show da Fé
10h00 - Tri Legal
11h00 - Pampa Show
17h00 - Geraldo do Povo
19h30 - João Kléber Show
22h00 - Pampa Show

5 | SBT
07h00 - Pé na Estrada
07h30 - SBT Agro
08h00 - SBT Sports
09h00 - Notícias Impress.
10h00 - Na Beira do Fogo
10h30 - Masbah!
11h00 - Sorteio da Tele Sena
11h15 - Domingo Legal
18h15 - Roda a Roda
19h00 - Programa Silvio Santos

7 | TVE
07h00 - Palavras da Vida
08h00 - Rio Grande Rural
09h00 - Vale Agrícola
10h00 - Canto e Sabor do Brasil
11h00 - Tempo da Terra
11h30 - Na Raiz dos Festejos
12h00 - Mashup à Brasileira
12h30 - 13 Canções para Entender o Samba
13h00 - Samba na Gamboa
14h00 - Sessão de Cinema
15h45 - Campeonato Baiano - Bahia x Porto
18h00 - Israel Selvagem
19h00 - Universidades na TVE
19h30 - Sobre Nós
20h00 - Brasil Visto de Cima
20h30 - No Mundo da Bola
21h30 - Sessão de Cinema

10| BAND
07h00 - Entre Amigos
08h00 - Band Motores
08h30 - Boca no Trombone
09h00 - Tri Legal Tchê
10h00 - Band Esporte
10h30 - Viva Sorte
12h00 - Show do Esporte
16h45 - Campeonato Carioca - Madureira x Fluminense
19h00 - Perrengue na Band
20h45 - Campeonato Carioca - Vasco x Portuguesa

12 | RBS
07h20 - Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08h05 - Auto Esporte
08h40 - Globo Rural
10h15 - Viver Sertanejo
11h10 - Esporte Espetacular
13h05 - Magnum P.I.
13h55 - Temperatura Máxima
15h45 - The Masked Singer
17h30 - Domingão com Huck
20h30 - Fantástico
23h10 - Big Brother Brasil 25

SOLUÇÕES DE SÁBADO

SUDOKU

7	6	5	3	9	1	2	4	8
2	3	4	8	5	6	1	7	9
1	9	8	2	7	4	5	6	3
6	1	2	7	4	9	3	8	5
9	4	3	5	2	8	7	1	6
8	5	7	6	1	3	4	9	2
5	8	9	4	3	7	6	2	1
4	2	6	1	8	5	9	3	7
3	7	1	9	6	2	8	5	4

PALAVRAS CRUZADAS

	P						L			R
F	R	A	U	D	U	L	E	N	T	O
	I		A	E		A	N	O		D
	M	O	U	S	E		D	E	A	R
	E	S		U	S	U	A	L		I
	I	S	T	M	O		S		P	G
P	R	E	S	I	D	I	A	R	I	O
	O	O		D			M	I	N	D
	M		H	I	D	R	A	N	T	E
G	I	R	A	F	A		Z		RA	F
	N	I		I	M	P	O	R		R
T	I	J	U	C	A		N	O	M	E
	S	O	D	A		P	I	A	U	I
	T		I	D	O		C		M	T
	R	I	N	O	R	R	A	G	I	A
M	O	D	E	R	N	I	S	T	A	S

CRUZADAS

Soluções

HORIZONTAIS: 1. LOJISTA 2. ABADIA. AM 3. PT. ALTURA 4. SUS. OUSAR 5. ORAL. RARA 6. ABAFAR 7. PROTON. IH 8. RORAIMA 9. OPERA. MEO 10. FIAR. COMO 11. ATRATIVO 12. NI. CAMERA 13. NAPOLES.

VERTICAIS: 1. LAPSO. PROFANO 2. OBTURAR. PITI 3. JA. SABOREAR 4. IDA. LATORRACA 5. SILO. FORA. TAP 6. TATURANA. CIMO 7. USAR. INOVEL 8. ARAR. IMEMORE 9. EMARANHADO. AS.

Compre pelo site arecreativa.com.br ou pelo telefone 0800 035 1422

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçoCoquetel
ASSINE AGORA!



Luiz Gonzaga Lopes
lgferreira@correiodopovo.com.br



RodaCine volta ao Interior do RS

Um dos mais tradicionais projetos de cinema itinerante do Brasil, o RodaCine irá voltar para o Interior gaúcho no dia 30 de janeiro. A primeira sessão será no município de Jaguarão, com a exibição do curta-metragem "Milonga Lejana", de Chico Maximila e Felipe Yurgel (20min), e do longa-metragem "Além de Nós", de Rogério Rodrigues (1h43min).

De volta após 10 anos de sua última exibição, o RodaCine irá percorrer inicialmente cidades do sul do Estado. O roteiro do primeiro ciclo de exibições prevê Jaguarão (30 de janeiro), São Lourenço do Sul (31 de janeiro), Pelotas (1º de fevereiro), Rio Grande (2 de fevereiro) e Mostardas (7 de fevereiro) e, na sequência, Tramandaí (14 de fevereiro). Confira abaixo a programação para as primeiras cidades. Em cada uma das cidades serão exibidos filmes de curtas, longas-metragens e pilotos de séries gaúchos em espaços públicos, procurando atender a todos os gostos: comédias, dramas, animações, infantis e documentários, em sessões com mediação de realizadores e agentes culturais locais. Também serão realizadas oficinas de introdução à linguagem audiovisual abertas ao público. Todas as atividades são gratuitas. Ao longo de 2025, o RodaCine irá percorrer 20 municípios do interior do RS, exibindo exclusivamente obras audiovisuais gaúchas, para valorizar e incentivar a indústria do audiovisual local. Cidades que tiverem interesse em receber o projeto podem enviar um e-mail para rodacine.fundacine@gmail.com.

JULIA DORIGON / DIVULGAÇÃO / CP



O projeto RodaCine voltará para o interior gaúcho dia 30 de janeiro. A primeira sessão será no município de Jaguarão, com a exibição do curta-metragem 'Milonga Lejana', e do longa-metragem 'Além de Nós', de Rogério Rodrigues

Dez anos do 1º álbum de Johnny Hooker

CARLOS SALES / DIVULGAÇÃO / CP



Johnny Hooker traz a Porto Alegre a turnê comemorativa de dez anos do seu primeiro álbum solo, no Opinião, no dia 3 de maio, a partir das 21h

Johnny Hooker, uma das grandes estrelas da música brasileira contemporânea, traz a Porto Alegre a turnê comemorativa de dez anos do seu primeiro álbum solo de 2015. O registro, que abriu as portas para o cantor e consolidou o seu nome no cenário nacional, terá o seu aniversário celebrado no Opinião, no dia 3 de maio, a partir das 21h, com ingressos na Sympla. Para marcar a data, o artista executa o repertório do seu *début* solo na íntegra. Os hits "Amor Marginal", "Alma Sebosa" e "Volta", que transformaram Hooker em ícone da diversidade e resistência. "Eu fico impressionado com o carinho do público pelo álbum, que até hoje segue vivo. Isso mostra que o disco tocou algo profundo nas pessoas e ainda ressoa na memória afetiva de quem ouviu", comenta o músico. Hooker também fará o show de encerramento da Mostra Tum Tum 10, em Caxias do Sul, no dia 4 de maio.

Ney Matogrosso bota o 'Bloco na Rua'

O show "Bloco na Rua" desembarca no Auditório Araújo Vianna no dia 30 de abril, 21h, com ingressos em uhuu.com e na bilheteria do Bourbon Country. Aos 83 anos, Ney não para. O set list revela a diversidade do repertório. "Eu quero é botar meu bloco na rua" (Sergio Sampaio), de onde saiu o título da turnê, "A Maçã" (Raul Seixas), "Álcool (Bolero Filosófico)", "O Beco" (Herbert Vianna/Bi Ribeiro) e "Mulher Barriguda", do primeiro álbum dos Secos e Molhados, de 1973 (Solano Trindade/João Ricardo), são algumas das músicas escolhidas por Ney para o show.

Roteiro

AO AR LIVRE - No domingo, às 17h30min, na Praça Jorge Bastane (bairro São Sebastião, esquina da Rua Beberibe com a Travessa Gurupi), a montagem infantil "Traça-Letra e Traça-Tudo" (foto) terá um ensaio aberto ao ar livre. Em cena estão as aventuras de duas "tracinhas" que moram juntas em uma biblioteca. Elas são muito amigas, mas têm temperamentos diferentes. Traça-Letra é seletiva ao escolher os livros para se alimentar. Traça-Tudo come todo tipo de folhas. Então, acaba tendo uma indigestão e precisa da ajuda da plateia para resolver o problema. Juntas, elas vivem peripécias, viajam pela literatura de diferentes países, cantam, dançam e desenvolvem o desejo de saber. A diversão do público infantil vem da interação com as duas alegres personagens. Com direção de Desirée Pessoa, o espetáculo tem atuação de Adriano Roman e Gabriela Semensato. Gratuito.

TEATRO - O grupo Los 4 aproveita o clima do Bar do Nito (Coronel Lucas de Oliveira, 105) neste domingo, às 20h, com música ao vivo para derrubar o mito de que religião, política e sexo não se discute. Trata-se de uma comédia com quatro atores e atrizes, quatro músicos e quatro textos que retratam um cotidiano politicamente incorreto. Uma banda de samba completa a experiência inusitada que remete aos antigos cabarés. Ingressos no site do Porto Verão Alegre.

CORTEJO - "Bloco da Laje Depois da Chuva" é o novo álbum do Bloco da Laje, trazendo canções autorais, entre elas a novidade "O Segredo da Deusa", a instrumental "Tecnoraio" e o clássico "O Sol é um Rei". O lançamento das novas músicas está dentro da programação de carnaval do grupo, que, em 2025, realiza sua 12° saída pelas ruas de Porto Alegre com o tema "Carnaval Sublime". Local e horário serão divulgados dia 25 nas redes sociais do Bloco da Laje.

COMÉDIA - "Curiosa Mente, do fim do mundo ao começo" é uma comédia dramática musical com apresentação no Teatro do Sesc Porto Alegre (av. Alberto Bins, 665), às 19h. Integra a programação do Porto Verão Alegre. Com direção de Oscar Simch, este espetáculo teatral conta com oito quadros curtos, tratando de personalidades reais em situações incríveis e cheias de emoção, com elementos de música e bom humor. Estão no elenco Oscar Simch, Evandro Soldatelli e Jottagá Souza Gomes. Ingressos antecipados podem ser obtidos pelo site www.portoveraoalegre.com.br.

ACESSIBILIDADE - A peça teatral "O Legado da Alma", que é uma das estreias dentro do Porto Verão Alegre, tem sessão com acessibilidade neste domingo, com tradução para Libras. Com autoria e atuação de Pedro Delgado, esta comédia dramática acompanha o espírito de homem que deseja flanar pela Rua da Praia. Sem saber que morreu, ele se vê em um beco e frente a um tribunal. A sessão ocorre na Sala Álvaro Moreyra do Centro Municipal de Cultura (av. Erico Verissimo, 307), às 20h. Ingressos antecipados no site do festival.

CARLOS DE LOS SANTOS / DIVULGAÇÃO / CP



PELOTAS - Dentro da programação do 13º Festival Internacional Sesc de Música, que está ocorrendo em Pelotas, neste domingo os destaques de apresentações são os seguintes: "Autocine Brazilian Blend" no espaço Nave (rua Antônio dos Anjos, 98), às 19h30min; concerto da Orquestra Sinfônica Acadêmica, com regência de Daniel Jinga (ROM), no Theatro Guarany (Lôbo da Costa, 849), às 20h30min; e RS Jazz Trio no Food Hall Quartier (Joal Teitelbaum, 730), às 21h.



Safra mais amigável às frutas de verão

Em 2024, a melancia, muito apreciada pelos gaúchos, teve safra reduzida e preços altos, o que gerou a entrada de novos agricultores no negócio, excesso de oferta e preços que, em 2025, não cobrem os custos de produção

LARISSA MAMOUNA

O verão dos gaúchos tem suas particularidades. Com temperaturas extremas, a estação pede alimentos que refresquem, hidratem e adocem o paladar, do mais jovem ao mais idoso consumidor. Neste início de 2025, as frutas preferidas pelos habitantes do Rio Grande do Sul e que estão disponíveis em grande quantidade de dezembro a março vão ser encontradas em feiras e gôndolas de supermercado, mas não sem expressar o estresse climático que caracterizou o ano de 2024, além de outras variáveis, como o equilíbrio entre oferta e demanda.

A melancia, por exemplo, no ano passado, teve boa rentabilidade para o produtor, que conseguiu preços altos pelo quilo da fruta no Estado. Neste ano, a safra no Rio Grande do Sul chegará ao consumidor por valores mais acessíveis, o que já desagrada o produtor. É o caso de Luiz Fernando Martins, que planta soja e melancia nos municípios de Arroio Grande e Rio Pardo. Ele relata a situação difícil de ambas as culturas, mas por motivos diferentes. Na soja é a estiagem que assola metade do território gaúcho que tira o sono do agricultor. "Hoje as perdas são de 20% nas lavouras do cereal", calcula. Referindo-se à melancia, ele aponta o excesso de produção no Brasil como a razão para a baixa dos preços pagos ao produtor.

Martins, que desde os 12 anos está acostumado a trabalhar na terra, é filho e neto dos precursores do plantio de melancia na região de Triunfo. Atualmente, ao fazer um comparativo entre ambas as culturas, da soja e da fruta, questiona os resultados financeiros do seu esforço. "Os dois estão em situação crítica. A melancia não tem preço porque várias regiões do país produzem na mesma época que o Rio Grande do Sul", desabafa.

Além dos gaúchos, a fruta é cultivada na Bahia, no Ceará e em São Paulo. Em 2024, o fenômeno El Niño impactou os resultados da colheita da melancia no Rio Grande do Sul. "Foi um ano de produção extremamente baixa, queda na oferta e preço elevado", recorda. Segundo ele, foi justamente esse cenário que resultou na situação atual dos fruticultores. "O pessoal não observou a quantidade de produção que quebrou (em 2024) e só focou no preço. Aí desencadeou esse plantio desgovernado", explica.

Conforme o agricultor, muitos produtores aumentaram a área para a cultura e há outros que ingressaram no cultivo pela primeira vez. Martins prepara-se para colher, até fevereiro, 4,5 mil toneladas da fruta. Além de abastecer o Rio Grande do Sul, as cargas são enviadas para o Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

Segundo Martins, o quilo da melancia está sendo comercializado entre R$ 0,30 e R$ 0,50 para o produtor rural, valores que não cobrem o custo. "No ano passado chegou a R$ 2,30, mas o lucro foi curto", compara, apontando as perdas ocasionadas pelo fenômeno climático. "O excesso de *fake news* sobre os preços em 2024, nas redes sociais, impulsionou a alta de plantio na safra 2025. "Chegaram a divulgar R$ 3,00 o quilo (para o produtor)", afirma.

Também na uva o prognóstico melhorou em relação aos últimos dois anos, especialmente no quesito quantidade. A safra da fruta é estimada em 700 milhões de quilos no Rio Grande do Sul, o que representa uma alta de 45% em relação à safra anterior, de acordo com dados do Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis). O gerente técnico estadual adjunto da Emater/RS-Ascar, Luís Bohn, considera a perspectiva animadora, depois de dois anos de perdas. "Um por causa de estiagem e em 2023 por conta dos eventos climáticos", destacou. Na projeção da Emater/RS, a safra de uva deve chegar aos 860 milhões de quilos.

As variedades vitória e niágara já começam a ficar disponíveis para o mercado consumidor. Sobre os preços, Bohn, salienta que é normal estarem um pouco elevados. "Isso vale para qualquer cultura e vai entrar em equilíbrio pela demanda e oferta", avalia. O gerente técnico estadual adjunto adianta que há um movimento de ampliação da área de cultivo para a safra 2026. No presente, o Rio Grande do Sul reserva 44 mil hectares para as parreiras, entre uvas de indústria e de mesa. "Vamos saber no decorrer deste ano", antecipou.

Conforme Bohn, a possibilidade dessa ampliação está atrelada a um mercado mais aquecido. "Há uma tendência de valorização, cada vez mais, do consumo de frutas. É um grande movimento de educação alimentar. Além do reconhecimento do consumo de sucos e vinhos, que nos sinalizam para esse incremento", comenta. Bohn expõe que muitas áreas de uvas destinadas à mesa estavam quase extintas no Rio Grande do Sul, em virtude da competição com os viticultores e vitivinicultores do Nordeste do país, e que esse espaço aos poucos está sendo retomado. A possibilidade de cobertura dos pomares e avanços em genética e tecnologia estão viabilizando essa recuperação.

Em contrapartida, a pujança da safra de uva, Luís Bohn destaca que os consumidores não devem esperar grande tamanho do famoso, no Rio Grande do Sul, abacaxi terra de areia. "Nesta safra a temperatura um pouco mais reduzida e a nebulosidade no período da primavera perturbaram bastante o desenvolvimento. É uma fruta tropical que necessita de bastante sol", antecipa. Mas, apesar da aparência menor, Bohn destaca que o sabor do abacaxi terra de areia não decepcionará. Conforme ele, a expectativa é de 7,2 mil toneladas na safra atual.

Eufrázio

CORREIO DO POVO

Banana gaúcha também enfrenta competição

Produtor de Itati, Sidnei Justin relata que o cultivo tem mais rentabilidade no inverno do que no verão, porque a fruta pode participar de aquisições de alimentos em mercados institucionais e o preço se mantém mais atrativo

SIDNEY JUSTIN/ARQUIVO PESSOAL/CP



Anualmente, o Rio Grande do Sul colhe em média 120 mil toneladas de banana, sendo um cultivo mais resiliente aos extremos climáticos e que tem nos municípios do Litoral Norte seus maiores polos produtivos

No Rio Grande do Sul, o cultivo da banana ocorre durante todo o ano. O verão, contudo, não é a melhor época de vendas para os agricultores. O fruticultor no município de Itati, Sidnei Justin, explica que, em termos de preços, o inverno é mais vantajoso por dois motivos. O primeiro é o acesso, por meio de cooperativa, de mercados institucionais estaduais ou federais. O segundo é que na estação mais fria do ano há menos competição no mercado local. "Chega o verão os preços acabam caindo bastante, há muita oferta para escoar a produção", detalha.

Sobre a produção, Justin relata que a colheita da banana costuma ser semanal ou quinzenal. A fruta possui um tempo diferenciado de validade, maior do que outras frutíferas mais sensíveis e perecíveis à ação do tempo. "O bananal não exige todo manejo a exemplo de uma lavoura e isso vale, inclusive, para produção orgânica da fruta", explicou o agricultor que adota o sistema agroflorestal em sua propriedade e dedica-se à cultura da pitaya, do açaí e do morango, entre outras frutas. Sidnei Justin ressalta que os fruticultores locais tentam comercializar a banana em todo o Rio Grande do Sul, mas há dificuldades em relação à logística. Para ele, é necessário uma organização mais apurada para escoar toda a produção de frutas e ocupar as oportunidades de mercado no próprio Estado.

O administrador da Associação da Rede de Cooperativas da Agricultura Familiar e da Economia Solidária (Redecoop), Bruno Engel, complementa que a banana também tem uma resistência maior frente a eventos climáticos, como as cheias que ocorreram no Rio Grande do Sul. A exceção, recorda ele, foram os ventos do ciclone bomba em 2020, que atingiram 100 quilômetros por hora em algumas regiões do Estado. "Ela sofre como qualquer outra cultura mas é mais resiliente no processo de produção. Nesse período do verão (a partir do mês de janeiro), começa a ter uma oferta maior porque o cacho se desenvolveu após o período do inverno", afirma Engel. A Redecoop reúne 53 cooperativas associadas, que representam 13 mil famílias de agricultores em diferentes regiões do Estado. Juntas, revela o administrador, ultrapassaram R$ 400 milhões em faturamento no ano passado.

De acordo com a pesquisadora de frutas da equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), Marcela Barbieri, a banana, ao lado da laranja, é uma das frutas com mais perspectivas de crescimento no consumo alimentar dos brasileiros nos próximos anos, acompanhando a estimativa de aumento da população nacional e sua renda."Como resultado, poderemos notar um reflexo disso no aumento de área para algumas culturas (Brasil) e no ganho de produtividade para a maioria delas, a fim de compensar a demanda. Cabe destacar que o ganho de produtividade virá de investimentos em tecnologias, que já são observados ano após ano no setor", explica.

Segundo Marcela, os fruticultores do setor já estão adaptando suas produções às novas tendências do consumo nacional, incluindo a fruta processada. "Hoje, por exemplo, vemos produtores de banana também partindo para a industrialização, produzindo snacks e doces. Além da praticidade, é importante destacar que há a busca por hortifrutis mais sustentáveis e, por isso, temos observado produtores implementando ESG (ambiental, social e governança), novas certificações e alterando técnicas produtivas por soluções mais sustentáveis", afirma.

SIDNEY JUSTIN/ARQUIVO PESSOAL/CP



Justin, que também cultiva outras frutas, entre elas o açaí, em sistema de plantio agroflorestal, reclama das dificuldades logísticas enfrentadas pelos produtores de banana do Rio Grande do Sul, que, segundo ele, prejudicam o escoamento da produção

Eufrázio

Produção farta e tendência de alta no consumo

No Estado, a Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa/RS) confirma que a oferta de frutas deste ano está bem melhor que a de 2024 e atribui os volumes à melhora no clima depois das enchentes de maio

Uma safra mais robusta tem garantido ao consumidor gaúcho uma oferta de frutas melhor que a do início do ano passado, quando vários cultivos apresentaram perdas em razão dos caprichos do clima no Rio Grande do Sul. O diretor técnico adjunto da Emater/RS-Ascar, Luís Bohn, lembra que o cultivo de pêssegos também sofreu impacto das ocorrências de nebulosidade no período da primavera. Bohn recorda que maio é um período chave para o manejo da cultura e foi, justamente, quando ocorreu a enchente histórica no Estado.

Conforme Bohn os números da produção de pêssegos gaúchos ainda não estão consolidados, mas normalmente gira em torno de 80 mil toneladas para o pêssego de mesa. “A safra tem transcorrido com algumas perdas localizadas. A área de cultivo no Rio Grande do Sul é de 4.900 hectares”, completa.

No geral, o engenheiro agrônomo e gerente técnico das Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa/RS), Léo Omar Duarte Marques, confirma a oferta mais variada. “No ano passado a safra de uva, do melão, da melancia, do pêssego tinha sido muito ruim para nós. Esse ano estamos num inverso”, comparou. Segundo Marques, a safra de melancia é a melhor dos últimos anos em termos de qualidade. A fruta está muito doce e é uma das mais em conta para o consumidor, além da uva de mesa e do melão gaúcho. “O clima foi curioso depois que passou a enchente. Ficou praticamente perfeito,” sublinhou, complementando que não houve muita umidade na primavera e isso favoreceu algumas culturas, a exemplo de melancia.

Do ponto de vista nacional, o mercado de frutas e vegetais está em expansão, com previsão de crescimento durante os próximos anos. A estimativa é de que o faturamento do setor aumente 33% em cinco anos, de estimados 25,8 bilhões de dólares em 2024 para 33,6 bilhões de dólares em 2029, de acordo com a empresa de pesquisas Mordor Intelligence. Análise do Setor de Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), a partir de dados da Euromonitor, indica que tendência para os próximos anos é que o consumo brasileiro de frutas e hortaliças cresça mais em receita do que em volume.

O Hortifruti Cepea avalia que, além do incremento da receita sobre a produtividade, no médio prazo, o segmento no Brasil deve observar o avanço no consumo de frutas, mais do que o de hortaliças. O pesquisador de frutas do Cepea Lucas Bezerra alerta para alguns entraves do setor em atender a perspectiva dessa demanda. “Os principais desafios estão voltados ao quesito de transporte e logística. Produtos mais sensíveis e perecíveis em muitos casos acabam chegando aos principais centros de distribuição e consumo já com uma qualidade abaixo do esperado em virtude do maior tempo necessário para transportar a fruta dos polos produtores. Assim, seriam necessários investimentos em infraestrutura tanto em rodovias como em hidrovias”, pontua o pesquisador.

Segundo a Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), o Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo, atrás de China e Índia. A União Europeia é o principal continente consumidor das frutas brasileiras.

GABRIEL PITOME / CEASARS / DIVULGAÇÃO / CP



Variedade plantada apenas no Rio Grande do Sul, o abacaxi terra de areia está entre os itens mais procurados pelos gaúchos durante o verão e , neste ano, teve seu calibre (tamanho) afetado pelos problemas climáticos, mas preservou a doçura característica

GABRIEL PITOME / CEASARS /DIVULGAÇÃO / CP



Com projeções divergentes para a safra deste ano, pelo Consevitis seriam 700 milhões de quilos e pela Emater 860 milhões de quilos, tanto as uvas destinadas à industrialização de vinhos e sucos quanto as uvas de mesa são abundantes

GABRIEL PITOME / CEASARS / DIVULGAÇÃO / CP



Os pêssegos de mesa, conforme dados da Emater, devem chegar neste ano a um volume de 80 mil toneladas, uma vez que o cultivo teve algumas perdas localizadas em diferentes pontos da área de plantio no Rio Grande do Sul, de 4.900 hectares



CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

LEONID STRELIAEV / ESPECIAL / CP



Uma placa vazia no meio do caminho

Naquela manhã clara e quente de fim de janeiro, Adão Soares, o Adãozinho como era conhecido no Rincão do Cerrito, levantou cedo, se lavou, preparou o mate e, mais tarde, tomou uma caneca de café preto com bolacha, se pilchou, e foi para a parada esperar o ônibus. Compartilhou o espaço, um pequeno abrigo feito de tábuas e coberto de folhas enferrujadas de zinco, com dois guris estudantes que iam para o colégio, uma senhora grávida, que tinha uma consulta marcada no posto de saúde, e um casal jovem de namorados. Enquanto fumava calmamente o palheiro, Adãozinho ouviu ao longe o ronco da velha camioneta Ford de dom Araújo, estancieiro e contador de histórias. Eram da mesma idade, chegaram até a jogar futebol no time do Posto de Sementes, o "1º de Maio". Dali a pouco dom Araujo apontou na curva da estrada, levantando poeira. Quando chegou à parada, freou e gritou:

- Tu não morre tão cedo, Adãozinho, vinha pensando em ti. Pra cidade? Sobe aí - O homem apagou o palheiro e o colocou atrás da orelha, depois entrou no veículo. Dom Araújo perguntou se mais alguém queria carona. Os dois alunos saltaram na carroceria e seguiram. Os dois homens, embora a diferença de classe social, eram amigos de infância e entabularam uma boa prosa. Logo a conversa enveredou para o tempo, a seca, a mortandade de animais por falta d'água. Porém, assim que dobraram a esquina Maboni, enxergaram a velha placa de madeira que outrora apontava para Tupanciretã.

- Olha a placa ali, Araújo, nem se enxerga letreiro algum. É o tempo... apaga tudo.

- Pois agora estou me lembrando daquele causo lá de uma fazenda de Tupã, já faz anos, do catavento que puxava água até sem vento.

- Diziam, Araújo, que era a força da paixão...

- Era uma tal Mariazinha, uma moça muito bonita que se apaixonou por um domador de cavalos, um mestiço guarani que não caía do lombo de nenhum bagual. Era um carrapato na volta da paleta. Foi uma luta para o pai da moça permitir o casamento, mas por fim, depois dela muito chorar e dizer que casava com o domador ou com mais ninguém, o velho deixou. E ainda, para anunciar o noivado, mandou matar um boi gordo, duas ovelhas, além uma carreta com sacas de batata, fizeram puchero e doces variados. E ainda contrataram o gaiteiro Malaquias, que à época, fazia muito sucesso pela região missioneira.



> No fim do dia, todos voltam separados. Mas ninguém prestou mais atenção na placa, que ficou lá abandonada, solitária, perdida e triste, se terminando aos poucos. Como a Mariazinha.

- Mas saiu a festa?

- Sim, foi daquelas de três dias. Veio gente de ônibus, a pé, de aranha, carreta, de todo lado. Foi coisa linda, muito vinho, cerveja, música, baile e comilança, noite e dia. Mas nem bem saiu o último convidado, começou o sofrimento do índio Miguelzinho.

- Credo, o que aconteceu?

- Olha, parece que foi um trabalho ruim mandado fazer por um outro rapaz, fazendeiro, que era apaixonado pela moça e ficara enciumado. O noivo, Miguelzinho, que já era benquisto pelos futuros sogros, teve um febrão, não comia, não dormia e só bebia água, uma secura enorme na garganta. Para piorar, a seca chegou forte, a água foi se acabando. Ninguém sabia o que fazer, mandaram vir médicos de longe e nada do rapaz melhorar. Uma noite, sem água para dar ao amado, Mariazinha sentou debaixo do catavento. Dali a pouco, a roda começou a girar lentamente e quanto mais a moça mirava a pá, mais ligeiro a roda girava e enchia a caixa. Foi um mistério. Mas nem a força do amor, que move mesmo moinhos, foi suficiente. Miguel morreu numa madrugada de domingo e o casamento nunca aconteceu. A moça viveu solteira até o fim.

A camioneta estaciona em frente ao velho colégio da Vila Rica. Saltam os meninos. Adãozinho fica no Banrisul. Dom Araújo vai ao Banco do Brasil. No fim do dia, todos voltam separados. Mas ninguém prestou mais atenção na placa, que ficou lá abandonada, solitária, perdida e triste, se terminando aos poucos. Como a Mariazinha.

Notas

Nariz eletrônico para identificar pragas

■ Cientistas brasileiras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), que integram o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Nanotecnologia para Agricultura Sustentável (INCT Nano Agro), desenvolveram um nariz eletrônico para detecção de substâncias químicas que as pragas agrícolas disseminadas por insetos utilizam para se comunicar entre si. A inovação permite, com destaque, a identificação dos feromônios de acasalamento, o que possibilita um controle mais sustentável, eficiente e localizado. A nova tecnologia tem a assinatura das professoras Juliana Steffens e Clarice Steffens. Consiste em um dispositivo portátil composto por sensores de gás baseados em nanocompósitos de Óxidos de Grafeno (GO) e PANI (polianilina), capazes de detectar feromônios de percevejos e mariposas.

É dura a vida no campo

Sávio Moura



COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) — Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	92,00	97,98	105,00
Boi gordo	kg vivo	9,00	10,87	11,50
Búfalo	kg vivo	7,00	9,56	10,60
Cordeiro p/ abate	kg vivo	8,00	10,46	12,50
Feijão	saco 60 kg	150,00	269,50	510,00
Milho	saco 60 kg	65,00	68,00	82,00
Soja	saco 60 kg	125,00	128,52	135,00
Suíno	kg vivo	5,55	6,15	6,45
Trigo	saco 60 kg	64,00	65,38	68,00
Vaca	kg vivo	8,00	9,61	10,40

Semana de 20/01/2025 a 24/01/2025

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	10.585,3	11985,8
Feijão	3.249,3	3.401,7
Milho	115.722,8	119.552,1
Soja	147.382,0	166.328,4
Trigo	8.807,3	8.889,3

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	1.606,9	1.766,1
Feijão	2.856,3	2.907,1
Milho	21.058,5	20.982,6
Soja	46.029,8	47.369,8
Trigo	3.068,0	3.061,7

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	7.159,8	8.255,20
Feijão	71,7	76,0
Milho	4.850,3	4.296,00
Soja	19.652,0	20.340,10
Trigo	4.187,0	3.913,00

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	900,6	988,0
Feijão	48,5	49,4
Milho	814,9	719,6
Soja	6.764,9	6.839,3
Trigo	1.342,0	1.339,0

Dados do 4° Levantamento de Safra 2024/2025 da Conab